



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
Ministério da Educação  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
Curso de Pedagogia - Licenciatura

## ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de julho de dois mil e dezessete, às quinze horas, na sala 204 do Bloco B, no Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul, reuniu-se a banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso constituída pelas docentes: Dr<sup>a</sup>. Lísia Regina Ferreira Michel e Eva Rejane da Silva sob a presidência da Orientadora Me Mara Cristina Fortuna da Silva, para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia - Licenciatura - das acadêmicas: **Aline da Fonseca Roza e Débora Balsanello**, sob o título: “Inclusão escolar: um olhar sobre acessibilidade dos alunos com deficiência nos parques de educação infantil”. O trabalho foi considerado: (X) aprovado ( ) não aprovado.

Comentários da banca (observações e/ou recomendações):

*A banca sugere algumas alterações que constam no corpo do trabalho e destaca a relevância acadêmica do tema do TCC.*

Chapecó (SC), 07 de julho de 2017.

Prof<sup>a</sup>. Me Mara Cristina Fortuna da Silva - Presidente da Banca

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lísia Regina Ferreira Michel - Membro da Banca

Prof<sup>a</sup>. Eva Rejane da Silva - Membro da Banca



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALINE DA FONSECA ROZA**

**DÉBORA BALSANELLO**

**INCLUSÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA NOS PARQUES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado  
como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.  
Sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Mara Cristina Fortuna da Silva.

**CHAPECÓ**

**2017**

# INCLUSÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS PARQUES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Aline da Fonseca Roza

Débora Balsanello\*

Mara Cristina Fortuna da Silva\*\*

## RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito identificar as condições de acessibilidade dos parques de recreações para alunos com deficiências nos Centros de Educação Infantil (CEI), evidenciando a importância destes parques para o desenvolvimento e interação das crianças nesse nível de ensino. Acredita-se que as brincadeiras nos parques infantis do CEI necessitam oferecer facilidades de acessibilidade e qualidade na hora da brincadeira, pois o ato de brincar é fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança como um todo. Assim, diante de um processo histórico de inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares, surgiu-nos algumas indagações em relação às estruturas e adaptações desses parques para que estas crianças, também possam fazer uso dos brinquedos que nele se encontram. Para isso, partiu-se para um rastreamento de periódicos sobre o tema em questão no banco de periódicos da CAPES, analisando as possíveis discussões sobre essa temática, as quais venham a contribuir com a qualidade de ensino dos Centros de Educação Infantil na perspectiva da inclusão de alunos com deficiência. Os resultados apontaram que a acessibilidade nos parques de educação infantil merece ser investigada, pois há poucas pesquisas em torno desse tema e sabemos que as crianças não ficam somente na sala de aula e sim interagem com os demais espaços do CEI, espaços esses que apresentam-se inadequados para o uso efetivo das crianças com deficiência.

**Palavras-chave:** Alunos com deficiência, Inclusão, Acessibilidade, Parques infantis.

---

\*Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – 9ª fase – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó/SC. E-mail: [alineefonsecarhcp@hotmail.com](mailto:alineefonsecarhcp@hotmail.com)

\*\*Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – 9ª fase – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó/SC. E-mail: [d.ebybalsanello@hotmail.com](mailto:d.ebybalsanello@hotmail.com)

\*\*\*Mestre em Educação UFFS-SC. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó/SC. E-mail: [mara.silva@uffs.edu.br](mailto:mara.silva@uffs.edu.br)

## RESUMEN

Esta investigación tiene como propósito identificar las condiciones de accesibilidad de los parques de recreaciones para alumnos con discapacidades en los Centros de Educación Infantil (CEI), evidenciando la importancia de estos parques para el desarrollo e interacción de los niños en ese nivel de enseñanza. Se cree que los juegos en los parques infantiles del CEI necesitan ofrecer facilidades de accesibilidad y calidad cuando ocurren, pues el acto de jugar es fundamental en el proceso de desarrollo y aprendizaje del niño como un todo. Así, ante un proceso histórico de inclusión de niños con discapacidad en las escuelas regulares, surgieron algunas indagaciones en relación a las estructuras y adaptaciones de esos parques para que estos niños también puedan hacer uso de los juguetes que se encuentran en estos espacios. Para eso, se partió para un rastreo de periódicos sobre el tema en cuestión en el banco de periódicos de la CAPES, analizando las posibles discusiones sobre esa temática que contribuyan con la calidad de enseñanza de los Centros de Educación Infantil en la perspectiva de la inclusión de alumnos con discapacidad. Los resultados apuntaron que la accesibilidad en los parques de educación infantil merece ser investigada, pues hay pocas investigaciones en torno del tema y sabemos que los niños no se quedan sólo en el aula pero también interactúan con los demás espacios del CEI, espacios estos que son inadecuados para el uso efectivo de los niños con discapacidad.

**Palabras clave: Alumnos con discapacidad, Inclusión, Accesibilidad, Parques infantiles.**

## ABSTRACT

The purpose of this research is to identify the accessibility conditions of recreational parks for students with disabilities in the Early Childhood Centers (ECC), highlighting the importance of these parks for the development and the interaction of children at this level of education. It is believed that the plays in children's playgrounds in the ECC need to offer accessibility and quality facilities at play time, since play is fundamental in the process of development and learning of the child as a whole. Thus, faced with a historical process of inclusion of children with disabilities in regular schools we have some questions about the structures and adaptations of these parks so that these children can also make use of the toys that are in this places. In order to do this, a serie of journals with articles published about this topic in the CAPES jornal were searched, analyzing the possible discussions on this theme, which will contribute to the quality of teaching of the Centers for Early Childhood Education in the perspective of inclusion of students with disabilities. The results pointed out that accessibility in kindergarten parks deserves to be investigated, since there is just a little research around this theme and we know that children are not only in the classroom but they also interact with the other ECC spaces, but this spaces are still inadequate for the effective use of children with disabilities.

**Keywords: Students with disabilities, Inclusion, Accessibility, Children's playgrounds.**

## 1. INTRODUÇÃO

Discutir sobre a ligação entre acessibilidade e inclusão é muito mais do que discutir a adaptação de espaços, nos quais as crianças estão dentro da sala de aula. É também refletir sobre os espaços que vão além das salas, como os parques nos centros de educação infantil, para que as crianças com deficiência possam ter acesso. Pensar em uma política educacional inclusiva não é simplesmente abrir vagas no ensino regular para crianças com deficiência, mas é também garantir o acesso e a permanência destas crianças, permitindo a elas o pleno desenvolvimento global enquanto seres humanos.

Em vista disso e da nossa experiência no estágio supervisionado em um Centro de Educação Infantil de um Município de Santa Catarina, é que decidimos realizar esta pesquisa de cunho bibliográfico, envolvendo a temática dos parques infantis e a criança com deficiência.

Durante os dias de observação e de atuação docente no estágio supervisionado de educação infantil, constatamos que dentre os lugares em que as crianças frequentavam, o momento mais atrativo era o instante em que se dirigiam ao parque. Percebemos que este era um ambiente no qual elas podiam brincar mais livremente, interagir umas com as outras e ter acesso a diferentes brinquedos, os quais serviam de cenários para ampliarem seus repertórios de brincadeiras como, por exemplo, o escorregador, a casinha, o balanço, a gangorra, o gira-gira, entre outros que ali se concentravam.

Foi pensando no quanto o brincar é importante para o processo de desenvolvimento da criança que resolvemos fazer um mapeamento no banco de dados da CAPES, para ver se existem publicações voltadas as condições de acessibilidade dos parques infantis para alunos com deficiência, procurando verificar as possíveis dificuldades de acessibilidade apresentadas nos parques. Buscaremos refletir sobre como esta temática tem sido investigada por pesquisadores e quais as sugestões de como estas dificuldades poderiam ser sanadas, para que haja uma boa interação e aproveitamento do espaço e dos brinquedos, contribuindo com o desenvolvimento neuromotor e a inclusão dos alunos com deficiência.

A acessibilidade é fundamental para que a inclusão possa acontecer em sua totalidade, levando em conta as necessidades de todos, sem distinção de raça, cor, sexo, ou qualquer forma de discriminação.

Segundo Ribeiro (2011), a acessibilidade é:

[...] é entendida como condição acessível aos lugares, às pessoas, à comunicação, aos serviços, dentre outros. É a possibilidade de interagir com o ambiente de forma segura, com o máximo de autonomia possível, mesmo que as pessoas tenham singularidades acentuadas (RIBEIRO, 2011, p. 84).

Dispor de ambientes acessíveis é oportunizar a cada sujeito o direito de ir e vir de forma autônoma, auxiliando na diminuição das barreiras que acabam delimitando a participação da criança com deficiência em determinadas ações por meio da falta de acessibilidade.

As escolas e centros de educação infantil estão acentuados, na perspectiva de atender os alunos com propostas, programas de inclusão e estruturas arquitetônicas voltadas à acessibilidade. Porém, inserir é mais que preparar um ambiente acessível, com uma arquitetura que supere as barreiras enfrentadas pelas crianças com deficiência, seja esta qual for, é preciso propiciar práticas pedagógicas que garantam um ambiente de pessoas pensantes e críticas, que constroem conhecimentos e aprendizagens, sem o empecilho de acreditar que a deficiência é motivo para o não desenvolvimento físico e intelectual.

Perante isso, conduzimos a nossa pesquisa com o propósito exploratório de descrever as abordagens diretas e indiretas que buscam resultar em respostas, positivas ou negativas, ao nosso objetivo de pesquisa, que é identificar as condições de acessibilidade dos parques de recreação para alunos com deficiência nos Centros de Educação Infantil (CEI), evidenciando a importância destes parques para o desenvolvimento e interação das crianças nesse nível de ensino, na perspectiva de alguns pesquisadores como (ANGOTTI, 2014; FERREIRA, 2005; MESQUITA, 2010; MELLO, 2007; MITTLER, 2003; RIBEIRO, 2011; COUTINHO, 2002; VYGOTSKY 2011; CÔCO 2013; SOARES 2013). Dessa forma, recorreremos por fazer uma pesquisa bibliográfica no banco de dados da CAPES, a partir da identificação dos periódicos que abrangem a temática e os resultados que já foram encontrados nesse âmbito, além da sua importância em meio ao processo de desenvolvimento da criança com deficiência, para que a inclusão não venha se tornar uma exclusão.

Para realizar a pesquisa, organizamos as buscas divididas em três etapas, utilizando três descritores. O primeiro descritor foi “parque infantil”, o segundo “parque infantil e educação infantil brincar” e o terceiro “parque infantil e educação infantil alunos com deficiência”. Em geral todas as buscas tiveram resultados, algumas com mais publicações, outras com menos. No entanto,

intitulamos para nosso trabalho apenas as que se aproximavam mais do nosso tema de pesquisa e atendiam os nossos objetivos.

## **2. A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR**

A fim de compreender melhor essa questão sobre a inclusão da criança com deficiência no ensino regular, buscamos nos aprofundar no conceito de inclusão, reconhecendo assim seu significado e quem é o aluno com deficiência.

Vivemos em uma sociedade onde a palavra deficiência ainda é designada de muito preconceito e discriminação. Mas afinal o que é deficiência?

A Convenção de Guatemala<sup>1</sup> (2001), conceitua que:

O termo “deficiência” significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.

Compreender esse conceito é fundamental para se pensar na importância da inclusão dos alunos com deficiência na escola regular, viabilizando espaços e materiais pedagógicos acessíveis para que o acesso e a permanência destas crianças aconteçam de maneira significativa, apagando este contexto histórico, obscuro e preconceituoso, que menospreza e exclui o sujeito que possui alguma deficiência.

Por muito tempo não houve legislações voltadas à inclusão de crianças com deficiência na educação, inclusive, muitas crianças quando nasciam com algum tipo de deficiência eram totalmente desprezadas pela própria família, chegando a serem submetidas a viver trancadas dentro de casa, devido ao grande preconceito e a dificuldade de lidar com isso, não somente da família, mas também de toda a sociedade. A escola era frequentada e privilegiada apenas por pessoas que não possuíam deficiência, as que possuíam algum tipo de deficiência eram encaminhadas aos centros de atendimento educacional especializado, submetidas a um ensino distinto das demais, e

---

<sup>1</sup>Convenção de Guatemala: Foi uma Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.



eram consideradas incapazes.

Mediante os avanços que aconteceram por meio das políticas públicas de inclusão, tornou-se notório o progresso nas questões legais em benefício dos direitos das pessoas com deficiência. A Constituição Federal de 1988 em seu Art.3º inciso IV foi essencial para estes avanços, tendo como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988). Fundamentando-se, nos princípios do estabelecimento dos direitos sociais, inclusive da educação, passando a considerá-la como um direito público subjetivo de todos.

Em 1994, a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, conhecida como Declaração de Salamanca, trouxe uma nova perspectiva em relação à educação de pessoas com deficiência. Foi mediante essa declaração que a educação no ensino regular para pessoas que possuem alguma deficiência passou a ser vista de forma positiva.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994):

Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferente. O princípio regulador deveria ser o de providenciar a mesma educação a todas as crianças, e também prover assistência adicional e apoio às crianças que assim o requeiram. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Art. 27)

A escola deve comprometer-se com propostas pedagógicas que sejam capazes de atender esses alunos nas suas particularidades. Eles têm o direito de aprender os mesmos conteúdos dispostos para os demais, independente das dificuldades ou habilidades de cada sujeito para compreensão dos mesmos.

No entanto, ainda existem muitas lacunas em relação a estas políticas, que devem ser repensadas e discutidas constantemente para que estas conquistas das políticas de inclusão não acabem se tornando um processo de exclusão ainda maior. A escola tem um papel essencial nesse processo, pois a educação é fundamental na formação do sujeito como um todo. Ela precisa garantir que a educação aconteça de maneira inclusiva e igualitária, onde todos possam aprender tanto a parte sistemática dos conteúdos quanto usufruir dos mesmos espaços dispostos no ambiente institucional, inclusive o parque de recreação infantil, que é a base da nossa pesquisa.

De acordo com Mittler (2003): “A inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam

ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola” (MITTLER, 2003, p. 25). Contribuindo, nesse sentido, com a eliminação das barreiras que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem e auxiliando os alunos não somente em sala de aula, mas também fora dela e na sua própria convivência social.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/1996, passa-se a propor adequações nas escolas, visando repensar as condições que estas mesmas apresentam. Ressaltando o Art. 3º inciso I e IV, o ensino com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e respeito à liberdade e apreço à tolerância (BRASIL, 1996). Nesta direção, busca-se atender a todas as pessoas com o ideal de uma educação de qualidade e a educação vem contribuir para com o desenvolvimento intelectual e físico da criança, capaz de aprimorar suas potencialidades, para então, evidenciar cada vez mais a autonomia, e também o envolvimento delas nas mais diversas atividades interativas, atividades estas que podem garantir maior inclusão.

Para que esta educação de qualidade venha a acontecer é preciso pensar em propostas de práticas pedagógicas que levem em conta não somente o conteúdo sistemático, mas também as atividades de recreação, brincadeiras, jogos e brinquedos, que estimulem e provoquem novas aprendizagens, contemplando o que o aluno já conhece, aumentando assim a oportunidade do desenvolvimento das potencialidades das crianças. A relevância que as práticas pedagógicas trazem as crianças é fundamental na formação e ação cidadã como os demais que pertencem à mesma sociedade e que portam os mesmos deveres e direitos.

Deste modo, os Centros de Educação Infantil que atendem crianças com deficiência precisam estar adaptados para poder oferecer oportunidades e qualidade na hora da brincadeira e no desenvolvimento de atividades que envolvam mais mobilidade. É fundamental que a escola, junto a um currículo bem estruturado e flexível, busque meios para atender todas as especificidades de cada sujeito da melhor forma possível, possibilitando assim, a real inclusão do aluno com deficiência em toda a escola, pois de acordo com Carvalho (2004) apud Mesquita (2010):

A educação inclusiva pode ser considerada como um “processo que permite colocar valores em prática, sem pieguismo, caridade, filantropia, pois está alicerçada em princípios que deferem igualdade de valor a todas as pessoas”. Nesse sentido, a reformulação do processo educacional deveria garantir currículo que valorizassem a diferença como constituição da sociedade e não como deformação diante de padrões estabelecidos socialmente. (CARVALHO 2004, p.79 apud MESQUITA, 2010, p, 308)

Assim, é fundamental que a escola se envolva plenamente na elaboração do currículo, dando suporte e estabilidade a criança, desempenhando procedimentos, espaços e articulações adequadas que desempenhem a proposta pedagógica com imparcialidade. Neste projeto, a busca para administrar a pesquisa sobre os parques dos CEIs, tem uma importante ligação com o didático-pedagógico e o currículo escolar.

As instituições de ensino precisam planejar e adaptar o currículo escolar, direcionado às políticas pedagógicas com ênfase na educação inclusiva, disponibilizando o que for necessário para auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, possibilitando assim, uma educação a caráter interdisciplinar dentro e fora da sala de aula. A inclusão escolar precisa garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, seguida “do mais pleno desenvolvimento escolar de todos os alunos, em um espaço de relações educacionais que valorize a diversidade como riqueza humana e cultural”. FERREIRA (2005, p 65). Nessa direção, mostrando a importância da acessibilidade nos diferentes ambientes da escola, como é o caso da nossa pesquisa, a acessibilidade nos parques de recreação. O espaço do parque infantil, assim como os demais espaços, é um ambiente muito rico para as crianças na medida em que elas se movimentam, cantam e brincam, elas estão desenvolvendo diversas habilidades que auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, da imaginação e da interação umas com as outras.

De acordo com Vygotsky (2011), ao brincar:

A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis. Esta é, aliás, a característica que define o brincar de um modo geral. A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso. (VYGOTSKY, 2011, p.82)

Nessa perspectiva, é importante pensar que as crianças que apresentam algum tipo de deficiência, não são incapacitadas de praticar qualquer atividade, elas também são crianças, gostam de brincar e manifestam vontade de participar de atividades lúdicas, que as tornam aptas a ter momentos de alegrias e aprendizagem devido à interação que são dispostas.

### **3. EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA E O BRINCAR NOS PARQUES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pensar nos primeiros momentos em que as crianças serão inseridas no meio escolar é extremamente importante, pois este processo requer cuidados significativos, para que de fato exista uma adaptação relevante da criança no ambiente escolar. Deste modo, a Educação Infantil faz parte do processo de aproximação da criança com a comunidade escolar como um todo, este processo é cuidadoso e expressivo, tanto para as crianças, para os pais e para os professores, que acompanham diretamente o processo de ensino/aprendizagem da criança. Segundo a LDB (1996):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 1996, Art. 29)

Percebe-se que é crucial que a Educação Infantil se tornara elementar no que diz respeito as propostas pedagógicas a partir da realidade dos alunos e é a melhor maneira de integrá-los a este ambiente, sem desintegrá-los de suas potencialidades e realidades. Passando a compreender que educação e cuidado estão inseridos neste estágio que decorre sob construção de novos convívios, diferentes realidades sociais e culturais, precisando assim, existir comprometimento para que haja um equilíbrio acima das diversidades existentes. Respeitar as crianças é extremamente importante, a Educação Infantil vem com o propósito de dar atenção às necessidades básicas, respeitando fisiologicamente seus ritmos de sono, calor, frio, descanso, tempo e espaço.

Os ambientes que são oferecidos às crianças são relevantes para o desenvolvimento de novas aprendizagens. A condição e a organização do espaço que está sendo oferecido é crucial para que de fato as crianças possam desenvolver novas aprendizagens por meio de experiências, brincadeiras individuais e coletivas, diálogos, jogos e interações de diversas maneiras, COUTINHO (2002).

É relevante pensar que o ambiente mais frequentado pelas crianças não fica restrito a sala de aula, mas sim ocupa os mais diversos espaços que a escola possui, como o parque, área de alimentação, sala de contação de histórias, entre outros. Estes são os ambientes mais frequentados pelas crianças e é importante ter um olhar atento para também ter a finalidade de chamar a atenção, no que se refere as estruturas lúdicas que instiguem a criança gostar dos ambientes que estão frequentando nos Centros de Educação Infantil, COUTINHO(2002).

É primordial o desenvolvimento das crianças nesta etapa da vida, pois é nessa fase que se iniciam os primeiros contatos diretos com diferentes meios sociais e culturais. É o momento de

oportunidade de crescer, realizar-se e expandir-se por meio de suas potencialidades, certamente as crianças que se desenvolvem acabam sendo felizes na atuação social. Em relação a essa fase da vida da criança, Angotti (2014) explica:

[...] para quê a educação infantil significa a convicção de que novos tempos podem ser pensados para a sociedade; desenvolvendo e realizando pessoas mais completas, seres mais íntegros que saibam exercer seus papéis enquanto ser pessoa, ser social, ser histórico, ser cultural, novos tempos em que o ser humano possa viver a plenitude de todas as etapas de sua vida, realizando-se a tendo uma atividade intensa, uma vivência clara do que seja ser criança e viver a infância. ( ANGOTTI, 2014, p. 26)

Assim, cabem aos pais e Centros de Educação Infantil atender as necessidades básicas das crianças, com atenção e dedicação de ambas as partes. Dessa maneira pode-se construir uma educação de qualidade, que atenda os potenciais e busque suprir as necessidades de cada criança.

Quando falamos da educação infantil, indiretamente também estamos falando de uma fase essencial na vida da criança, a infância. Reconhecer a importância da infância e suas características é primordial para que haja um desenvolvimento significativo da criança. Respeitar essa etapa se torna algo relevante na percepção das necessidades e desejos básicos da criança como um todo, valorizando seu modo de agir, pensar, brincar, entre outros.

Segundo Faria (1996), a educação infantil:

[...] como ambiente de educação e cuidado das crianças de 0 a 6 anos tem por objetivo garantir seu direito à infância: o direito a brincar, a não trabalhar, a expressarem-se das mais variadas formas e intensidades, promovendo o exercício de todas as dimensões humanas (lúdica, artística, do imaginário etc.) e possibilitando a construção do conhecimento espontâneo, do imprevisto, da cultura infantil e seu intercâmbio com os adultos e suas culturas. (FARIA,1996, p.61)

Deixar a criança vivenciar a infância do modo que esta precisa é garantir o direito e apresentar as inúmeras possibilidades de se viver bem a infância. Deste modo, os Centros de Educação e os pais andam juntos na caminhada para garantir uma digna infância, atribuindo seus direitos e evidenciando que estes também postam de deveres, pois estão inseridos em uma sociedade e assim como todos deve ser tratados com igualdade.

Entretanto, as concepções em torno da infância, da educação infantil e do sentimento que temos hoje em relação a uma criança é um conjunto de conquistas históricas que vieram se desenvolvendo e se transformando com o passar dos anos em meio aos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Assim como as lutas e conquistas em prol das políticas públicas de

inclusão. Que por muito tempo foram negligentes perante as pessoas que possuem algum tipo de deficiência.

A partir do século XX, decorrente dos avanços da ciência e das mudanças econômicas e sociais da modernidade, ocorreram grandes conquistas em relação à infância. A criança passou a ser vista com outro olhar, como um ser que necessita de proteção e cuidados, que possui etapas da vida que precisam ser respeitadas de acordo com cada fase do desenvolvimento humano. No entanto, hoje nos vemos em uma via de mão dupla quando pensamos nessas conquistas, pois estamos inseridos em meio a um contexto social em que a realidade vivida por nossas crianças e jovens é totalmente outra. “Vivemos o paradoxo de ter um conhecimento teórico avançado sobre a infância, enquanto assistimos com horror à incapacidade da nossa geração de lidar com as populações infantis e juvenis”. (BAZÍLIO; KRAMER, 2003, p. 84)

As crianças não estão sendo respeitadas em suas particularidades, seus direitos, na maioria das vezes, acabam sendo postergados, por mais que haja muitas discussões, projetos educacionais e órgãos governamentais intercedendo por estes direitos, ainda é algo muito omissivo e indiferente mediante nossas crianças. O mesmo acontece quando falamos em uma educação de qualidade para todos, para que esta educação aconteça é preciso que as escolas estejam preparadas para atender a todos os alunos, independente se a criança possuir alguma deficiência ou não. De acordo com Mello (2007):

[...] Conhecer as condições adequadas para a aprendizagem é condição necessária- ainda que não suficiente- para a organização intencional das condições materiais de vida e educação que permitem a apropriação das máximas qualidades humanas por cada criança na Educação Infantil. (MELLO, 2007, p. 89)

Os centros de Educação Infantil precisam estar preparados para trabalhar com métodos de ensino e aprendizagem que respeitem as fases de desenvolvimento e níveis de aprendizagem de cada criança. Percebendo as atividades recreativas, lúdicas e interativas com suas respectivas influências no êxito educacional. Reconhecendo a relevância que a infância tem no processo de crescimento dessas crianças e a importância da acessibilidade e da inclusão das crianças com deficiência no ensino regular, para que estas também possam vivenciar a infância em sua totalidade. Assim como está disposto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, “Não é o aluno que se amolda ou se adapta a escola, mas é ela que, consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo”. (MEC/SEESP, 2001)

Sabe-se que o ato de brincar faz parte da infância e é um dos momentos de grandes aprendizagens e desenvolvimento. Esta etapa se dá por meio de diferentes ambientes, estruturas e objetos que podem ser dispostos. Nos Centros de Educação Infantil, os parques normalmente estão presentes em suas estruturas, para possibilitar desenvolvimentos físicos e psicomotor das crianças. Portanto, as crianças têm a oportunidade de estar em espaços ao ar livre, desfrutando de brinquedos que oportunizam novas ideias e personagens para diversas situações, com a chance de caminhar e correr livremente, com brincadeiras que ocupam um maior espaço. (SOARES; CÔCO, 2013)

Os parques propiciam momentos de lazer às crianças. Assim, estes momentos fazem parte da rotina escolar dos alunos, apresentando um quadro de planejamento para que atenda todas as crianças. Através desses momentos lúdicos que os parques propiciam, é possível criar novos elementos culturais, pois as crianças têm a oportunidade de trocar inúmeras formas instrutivas de brincar, passando assim a existir uma troca de experiências, que contribuem para a aquisição de novos conhecimentos. As brincadeiras são essenciais para um bom andamento das atividades no ambiente escolar (SOARES; CÔCO, 2013)

Esse local oportuniza, em meio às atividades físicas e brincadeiras das crianças, que os professores possam observar as crianças em seus modos de brincar, suas atitudes, entre outras coisas que se tornam visíveis nesses momentos. Dessa forma, os professores têm a oportunidade de planejar atividades que atendam as especificidades e vontades dos alunos. A mediação dos professores se torna essencial quando contribuem com atividades que vão além do parque, que utilizem esses espaços para movimentar os alunos de forma interativa e recreativa. Segundo Francisco (2005, p. 182-183 *apud* SOARES; CÔCO, 2013, p.3.)

É necessário, pois, que o adulto seja um observador das crianças também neste espaço externo, que é o parque. É na trama das ações desenvolvidas pelas crianças na sala com as do parque que conheceremos, de fato, nossas crianças. Para isso, é importante ter conhecimento, dos sentidos e significados, atribuídos pelas crianças aos materiais, objetos/brinquedos e jogos, como também compreender que as duas modalidades de atividades, livres e orientadas, se constituem como diversas e complementares [...].

Em vista disso, a atenção que os professores e as escolas precisam ter em relação aos espaços que as crianças frequentam e brincam com mais intensidade deve ser avaliada cautelosamente para que estejam realmente preparados para atender as crianças da melhor maneira possível. A estrutura física precisa estar em bom estado e de preferência adaptada e acessível para atender os alunos que possuem alguma deficiência, dispendo de rampas de acesso, cintos de segurança, brinquedos bem conservados, espaços amplos entre outros, que possibilitem essas

crianças de usufruírem desses momentos com a intensidade que eles requerem.

Um importante aliado da acessibilidade é o desenho universal, pois uma de suas principais característica é garantir que todos consigam ter acesso a determinado espaço ou objeto, pois:

Os produtos universais acomodam uma escala larga de preferências e de habilidades individuais ou sensoriais dos usuários. A meta é que qualquer ambiente ou produto poderá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou sua mobilidade. (CARLETTO; CAMBIAGHI s/d p. 10).

É fundamental que a acessibilidade esteja diretamente associada aos projetos de arquitetura e engenharia civil. Evidenciando assim, o ambiente escolar que as crianças estão inseridas como um ponto importante e favorável aos desenvolvimentos físico e intelectual da criança.

#### **4. ESTUDO SOBRE PARQUE INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Na procura de mais informações que nos ajude a fundamentar o quanto o brincar é importante no processo da educação das crianças, com ênfase nos momentos de interação no parque de educação infantil que é o objetivo principal da nossa pesquisa, exploramos nosso estudo em cima do banco de dados de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Em vista disso, fizemos um rastreamento no banco de dados da CAPES utilizando um **primeiro descritor** “parque infantil”, com este descritor foram encontrados 594 períodos, devido ao fato de este ser um número elevado, optamos por pesquisar com um segundo descritor na tentativa de reduzir esse número de dados encontrados e nos aproximar mais do nosso objetivo de pesquisa.

O **segundo descritor utilizado** foi “parque infantil e educação infantil brincar”, verificou-se então um número de 31 periódicos, destes citaremos três artigos, o primeiro é “Quando o brincar tem hora e lugar: reflexões sobre o uso do parque na educação infantil”, das autoras Lira e Kopczynski, publicado em 2015. O presente trabalho faz uma reflexão em torno da importância do brincar e o uso do parque da escola como suporte das brincadeiras na educação infantil. No desenvolver do texto vão sendo destacados alguns relatos de observações feitas nos momentos de interação das crianças no parque, ressaltando o quanto esses instantes são especiais para elas e a importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.



Esse artigo traz contribuições muito relevantes para nossa pesquisa, destacando a importância do profissional educador saber reconhecer o brincar como parte integrante na formação do sujeito, desconstruindo a ideia de que a aprendizagem só acontece dentro da sala de aula, nos fazendo refletir exatamente sobre o momento que é destinado ao parque. O horário de parque normalmente está restrito a curto tempo e espaço em meio à rotina escolar imposta pela escola, geralmente mediado por um adulto que interfere o tempo todo nas brincadeiras, seja no que a criança está brincando, no jogo que está jogando, no brinquedo que disponibilizou para ela brincar ou no simples modo de como chama atenção, questões estas, que acabam interferindo na imaginação e na criatividade das crianças não permitindo que estas consigam viver esse momento da brincadeira em sua totalidade. O parque precisa dispor de brinquedos e objetos que instiguem a crianças a brincar, construir e reconstruir cenários de acordo com a sua imaginação. O educador deve estar presente para amparar e auxiliar as crianças nos momentos necessários, observando as diferentes culturas ali existentes e os diferentes modos de brincar e interagir uns com os outros.

O segundo texto selecionado com o mesmo descritor foi “O Brincar no Ambiente Urbano: Limites e Possibilidades em Ruas e Parquinhos de uma Metrópole”, das autoras Cotrim e Bichara publicado em (2013). Estas realizaram uma pesquisa de campo com o objetivo de conhecer sobre as brincadeiras que as crianças praticavam em espaços e ruas urbanas em Salvador (BA), que decorreu nos meses de dezembro/2007 a maio/2008. Esta pesquisa teve a fotografia como método para a coleta de dados, as fotos eram tiradas em uma distância na qual não se podia identificar as crianças e os envolvidos.

Segundo Cotrim e Bichara (2013), as crianças estão presentes nas ruas, espaços urbanos e parquinhos públicos da cidade, aonde desempenham diversas brincadeiras, em grupos de criança/criança, criança/adultos e criança/jovens. A partir das fotografias, foi possível analisar do que as crianças mais brincavam, quais as organizações dos grupos de brincadeiras, quais as circunstâncias que o ambiente oportunizava e a faixa etária de idades dos envolvidos que mais frequentavam estes lugares.

Os ambientes foram denominados como: locais para (planejados pelos adultos) e locais não para crianças (não planejados). Quando se trata de lugares planejados, como parquinhos públicos da cidade, percebe-se que eles dispõem de uma estrutura mais adequada para a realização de brincadeiras. Já quando se refere a lugares não planejados, normalmente as ruas e rotatórias são

citadas, estes não apresentam nenhum aparelho para a prática de atividades, além de apresentarem ameaças em relação a segurança dos que estão envolvidos nas brincadeiras por serem espaços bastante movimentados.

A partir das análises feitas, pôde-se constatar que as brincadeiras mais presentes foram: brincadeiras de exercício físico, contingência social, construção, turbulentas, simbólicas e com regras. Normalmente essas brincadeiras foram realizadas com a supervisão de um adulto, participando ou não esse adulto se fazia presente no ambiente, para a proteção das crianças. Deste modo, ficou mais evidente que os adultos estão mais presentes na hora das brincadeiras e mais atentos em relação aos riscos que as crianças podem sofrer, seja pela movimentação das ruas ou das pessoas que estão presentes. Apoiando-se nessa pesquisa, podemos trazer algumas contribuições para a nossa, pois mesmo não se tratando especificamente do parque de educação infantil é possível fazer uma análise do quanto o brincar está presente na vida das nossas crianças, não só dentro das instituições de ensino mas também na comunidade em geral, nos fazendo refletir sobre a questão do brincar também nos espaços públicos, que podem oferecer novas aprendizagens as crianças e desenvolvimento para a cidade.

O terceiro artigo nomeado foi “Acessibilidade às pessoas com deficiência física e visual no Parque Esportivo Itanhangá”. Esse artigo foi uma pesquisa realizada com o intuito de analisar as condições de acessibilidade do Parque Público Esportivo Lúdio Coelho Filho, de Campo Grande/MS. Nele é ressaltada a importância dos momentos de lazer no cotidiano das pessoas, sobretudo, daquelas que possuem deficiência física e visual.

O método de pesquisa utilizado foi análise morfológica, avaliando questões estruturais do parque através de um checklist disposto pela Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida de São Paulo, em concordância com a NBR9050/2004, Associação Brasileira de Normas Técnicas para a Acessibilidade, Edificação, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. (SILVA, et al., 2012)

De acordo com os estudos realizados no decorrer desta pesquisa, pôde-se constatar a falta de políticas públicas voltadas à organização do espaço de lazer para as pessoas que possuem deficiência, e, principalmente, a grande dificuldade de acesso destas pessoas ao Parque Esportivo de Itanhangá, devido às irregularidades estruturais encontradas.

Entretanto, podemos perceber o quanto essas questões arquitetônicas são fundamentais para diminuir as barreiras enfrentadas por quem possui alguma deficiência. Assim como no nosso tema de pesquisa, que evidencia a importância da acessibilidade, para que a inclusão possa acontecer em sua totalidade dentro dos parques de educação infantil, possibilitando, dessa maneira, que toda a criança independentemente de apresentar ou não alguma deficiência possa ter acesso a estes espaços, podendo criar e recriar suas brincadeiras sem o empecilho causado pela falta de estrutura física.

No entanto, ainda dentro do banco de dados da CAPES, na busca de periódicos que compreendem o nosso tema de pesquisa utilizamos um **terceiro descritor**, “parque infantil e educação infantil alunos com deficiência”, 12 publicações foram encontradas, divulgadas entre os anos de 2008 e 2013. Contudo, ao fazermos uma análise bibliográfica do assunto que cada um abordava intitulamos duas publicações, uma delas é “Em meu gesto existe o teu gesto” Corporeidade na inclusão de crianças deficientes, dos autores Scorsolini-Comin e Amarin, publicado em 2010. O devido trabalho se dá a partir das questões sobre a corporeidade de crianças com deficiências nos ambientes escolares e em meio ao processo de inclusão, por meio de transcrições de videogravações foi possível gravar o processo de adaptação de duas crianças com Paralisia Cerebral.

Nesse processo de adaptação e inclusão, professores, pais, alunos, funcionários da instituição, profissionais da saúde e pesquisadores fizeram parte destes momentos. Em ambos os casos, a adaptação e a inclusão não se deram da melhor forma, as crianças eram incluídas na escola mas excluídas do convívio dos colegas e dos profissionais da educação. Issa e Laura (nomes fictícios) são as meninas, de escolas diferentes e que fazem parte da investigação. Issa, apresenta algumas dificuldades na fala, desequilíbrios ao caminhar, o que não a impede de se locomover sozinha. Já Laura não caminha sozinha, mas possui a fala normal.

Ambas as cenas em estudo acontecem em momentos de refeição, as alunas possuem lugares determinados para sentar e as relações de comunicação com os colegas não acontecem. A menina Issa, possui dificuldades em andar, então a professora a pega em seu colo para levá-la até a fila e é passada na frente dos demais colegas para pegar o lanche. Laura fica restrita a conversas com a mãe, ocasionando a não comunicação com os demais envolvidos. A proximidade se dá quando

alguns colegas tocam em Laura, mesmo no colo da mãe. Laura recebe seu lanche da cozinheira, que é preparado sem que a menina tenha oportunidade de escolher o que gostaria de comer.

Os casos apresentados nesse trabalho mostram que o processo de adaptação e inclusão das crianças não ocorre da melhor maneira. Muitas coisas são impostas a estas crianças, tirando a oportunidade de se expressarem, de terem novas experiências, desde a troca de diálogo com os colegas, a escolha do lugar em que sentiriam vontade de se sentar e o que gostariam de comer. Esses momentos expressam a não inclusão escolar e sim a exclusão.

Diante dos artigos analisados e da dificuldade que tivemos em encontrar pesquisas voltadas ao nosso tema é que sentimos a necessidade de reforçar ainda mais a importância das políticas educacionais inclusivas para a garantia do acesso e permanência das crianças com deficiência no ensino regular, apostando em uma inclusão que realmente aconteça em sua plenitude e que seja capaz de atender as necessidades de todos os indivíduos envolvidos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir das leituras realizadas em torno do nosso objetivo de pesquisa, que era analisar a importância do brincar e as condições de acessibilidade dos parques de educação infantil para crianças com deficiência e da pesquisa no Banco de Dados da CAPES, foi possível observar que as publicações dentro do nosso tema se mostraram bem limitadas, com poucos periódicos que se voltam a falar sobre a inclusão de crianças com deficiências nos parques da educação infantil. Destacamos que esta inclusão é de extrema importância e direito da criança com deficiência, e contribui para o seu desenvolvimento pleno, mas o que podemos analisar foi que, os parques de educação infantil e os parques de praças públicas não apresentam nenhuma adequação, impossibilitando assim a brincadeira a estas crianças.

Cabe ressaltar, que não somente as crianças com deficiência enfrentam obstáculos e sentem dificuldades no que se refere ao brincar em parques, as demais crianças também estão expostas a parques em condições de perigo, aonde não se apresentam brinquedos adequados para o acesso das crianças e a manutenção dos mesmos encontra-se em condições precárias, o que acaba deixando as crianças suscetíveis a diversos riscos.

O Desenho Universal, pode disponibilizar espaços com artigos que podem contribuir na utilização de muitos meios em que as pessoas normalmente estão, o transporte, casas, ambientes e nos instrumentos de comunicação, assim propondo acessibilidade da melhor maneira, esta também oportuniza o bem estar das pessoas que querem desfrutar de todos os ambientes que a sociedade tende a oferecer. É primordial pensarmos no papel em que o professor irá exercer no que se refere a inclusão, pois não adianta só dispor de ambientes totalmente acessíveis, é preciso dar suporte as crianças e adolescentes com deficiência.

Acreditamos que a partir dessa pesquisa bibliográfica ficou claro o quanto se deve voltar mais a atenção sobre o tema acessibilidade dos parques nos CEIs, pois mesmo sabendo a importância que o brincar tem para desenvolvimento da criança as dificuldades que encontramos em falar sobre o nosso tema foram significativamente fortes.

Desse modo, nós como futuras pedagogas enfatizamos a necessidade de haver mais pesquisas nesta área e refletimos que a acessibilidade é um ponto muito importante para se pensar e as escolas precisam apresentar estruturas adequadas e estarem preparadas para atender todas as

crianças. Sugerimos que a temática de acessibilidade seja incorporada também nos currículos dos cursos de arquitetura e engenharia civil.

## REFERENCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?**. 4. ed. Campinas: Alínea, p. 26, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Convenção de Guatemala**. Decreto nº3.956, de 8 de outubro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Acessado em 08 de março de 2017.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos** – São Paulo: Cortez, 2003.

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal Um Conceito para Todos**. s/d. p 1-38. Acessado em 20 de julho de 2017  
[http://www.vereadoramaraabrilli.com.br/files/universal\\_web.pdf](http://www.vereadoramaraabrilli.com.br/files/universal_web.pdf)

CARNEIRO, Moacir Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. 3ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **Educação infantil: espaço de educação e cuidado**. GT: Educação de crianças de 0 a 6 anos/ n. 07. Agência financiadora: CAPES.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **AS CRIANÇAS NO INTERIOR DA CRECHE: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação** -Ilha de Santa Catarina: Fevereiro / 2002.

COTRIM, Gabriela Souza; BICHARA, Ilka Dias. **O brincar no ambiente urbano: limites e possibilidades em ruas e parquinhos de uma metrópole**. Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 26, n. 2, Porto Alegre, 2013.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 – jan – mar/2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **“A contribuição dos parques infantis de Mario de Andrade para a construção de uma pedagogia de educação infantil”**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 69, 1996, p.6. Dezembro/99.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. Ressignificando as práticas pedagógicas da escola comum na perspectiva da educação inclusiva. In: **Anais do IX Seminário capixaba de educação inclusiva – Resignificando conceitos e práticas: a contribuição da produção científica**. Vitória: UFES, 2005.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; KOPCZYNSKI, Josiane Aparecida. **Quando o brincar tem hora e lugar: Reflexões sobre o uso do parque na educação infantil**. Roteiro, Joaçaba, v.40, n. 1, p. 169-186, jan/jun, 2015.

LUENGO, Fabiola Colombani. **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de**



**patologização e medicalização da infância.** Assis, 2009.

MESQUITA, Amélia Maria Araújo. **Currículo e educação inclusiva: As políticas curriculares nacionais.** Espaço do currículo, v.3, n.1, pp.305-315, Março de 2010 a Setembro de 2010. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/viewFile/9093/4781> Acesso em 10 de Fevereiro de 2017.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** - Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan/jun. 2007.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução WindyzBrazão Ferreira. - Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIBEIRO, Solange Lucas. **Acessibilidade para a inclusão na escola: princípios e práticas.** Sitientibus, Feira de Santana, n. 44, p. 79-98, jan./jun. 2011. Acessado em: [http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/44/C\\_evaz\\_Sitientibus\\_alvaro\\_artigos4.pdf](http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/44/C_evaz_Sitientibus_alvaro_artigos4.pdf)

SOARES, Leticia Cavassana; CÔCO, Valdete. **O brincar, as brincadeiras e os parques infantis nos documentos orientadores das políticas públicas para educação infantil no Brasil.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, Curitiba, 2013.

SILVA, J.V.P; TOSTA, Q.P; OTTO, H.R; LINS, A.C.S; SAMPAIO, T.M.V. **Acessibilidade as pessoas com deficiência física e visual no Parque Esportivo Itanhangá.** Motricidade, vol. 8, num.supl. 2, 2012, PP. 249-258.

SCORSOLINI- COMIN, Fabio; AMORIN, Katia De Sousa. **“Em Meu Gesto Existe o Teu Gesto”:** **Corporeidade na Inclusão de Crianças Deficientes.** Psicologia: Reflexão e Crítica, vol.23. p 261-

169. 2010.

VYGOTSKY: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**/ Teresa Cristina Rego. 22 ed.-  
Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Educação e conhecimento)

**ANEXO I – RASTREAMENTO DE PESQUISAS**

**BANCO DE DADOS DA CAPES- PERIODICOS**

**PARQUE INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL BRINCAR**

TÍTULO	AUTOR	ANO	DADOS DA PESQUISA
Quando o brincar tem hora e lugar: Reflexões sobre o uso do parque na educação infantil.	LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; KOPCZYNSKI, Josiane Aparecida.	2015  Artigo.	O presente trabalho tem por finalidade fazer uma reflexão em torno da importância do brincar e do uso do parque da escola como suporte das brincadeiras na educação infantil.
O Brincar no Ambiente Urbano: Limites e Possibilidades em Ruas e Parquinhos de uma Metrópole.	COTRIM, Gabriela Souza; BICHARA, Ilka Dias.	2013  Artigo.	Este artigo foi uma pesquisa de campo com o objetivo de conhecer sobre as brincadeiras que as crianças praticavam em espaços e ruas urbanas em Salvador (BA), fazendo uma análise, por meio de fotografias, do que as crianças mais brincavam, quais as circunstâncias que o ambiente propiciava e as faixas etárias dos envolvidos que mais frequentavam esses lugares.
Acessibilidade às pessoas com deficiência física e visual no Parque Esportivo Itanhangá.	SILVA, J.V.P; TOSTA,Q.P; OTTO, H.R; LINS, A.C.S; SAMPAIO, T.M.V.	2012  Artigo	Esse estudo foi realizado com o intuito de analisar as condições arquitetônicas e de acessibilidade do Parque Público Esportivo Lúdio Coelho Filho, de Campo

			Grande/MS. Ressaltando também a importância dos momentos de lazer no cotidiano das pessoas, sobretudo, daquelas que possuem deficiência física e visual.
<b>PARQUE INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL ALUNOS COM DEFICIÊNCIA</b>			
“Em Meu Gesto Existe o Teu Gesto”: Corporeidade na Inclusão de Crianças Deficientes.	SCORSOLINI-COMIN, Fabio; AMORIN, Katia de Souza.	2010 Artigo	O seguinte estudo apresenta uma pesquisa de campo, através de videogravação, que busca conhecer o processo de adaptação e inclusão de duas meninas com Paralisia Cerebral no ensino regular. Os resultados desta pesquisa, não são os mais positivos. Existia uma inclusão no meio escolar, mas não nas atividades e nem nos momentos que a escola propicia aos alunos.
A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância.	LUEGO, Fabiola Colombini	2009 Dissertação	Nesse estudo, a pesquisa de campo foi o meio para a obtenção de alguns resultados, no que se define sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e a indisciplina. Esta pesquisa ocorreu pela exclamação dos professores do ensino regular ao apresentarem dificuldades de entender o porquê

		<p>de seus alunos estarem tão agitados, indisciplinados e impulsivos. O resultado dessa pesquisa aponta que nesses casos as crianças são encaminhadas para um profissional da saúde, que entende essas dificuldades como uma patologia, indicando então o uso de medicação.</p>
--	--	---